

Costa Rica: a maior exportadora mundial de folhagens¹

MAURICIO DACUNHA MATHIAS²

A imagem de que a América Central é composta somente por países de baixa renda e governos instáveis tem base na verdade, mas há uma exceção chamada Costa Rica – o maior exportador mundial de plantas ornamentais e folhagens.

Abstract

Costa Rica: the great world-wide exporting of foliages

Costa Rica is a unique country in Central America, with high standard of living, and one of the largest ornamental production in the world. With a surface are smaller than Paraíba state it exported US\$ 170,3 million in plants in 2005. Costa Rica's main production is based on green and indoor plants, such as *Dracaena*, *Aglaonemas* and palm trees. It's dynamic private sector has benefited from both the favorable historical background of the country in Central America, as well as support from the government to the sector. Far-reaching decisions in the 70's have given the lead to the plant export as an optional 'non-traditional' export crop, now ranking 6th of all agricultural exports.

A Costa Rica é um país com características únicas na América Central, o começo de sua história foi semelhante à dos seus países vizinhos, mas conseguiu atingir um bom padrão de vida para sua população ao longo de mais de 100 anos de democracia. No setor de plantas ornamentais, esse país de 51.000 km², pouco menor que o Estado da Paraíba, é um dos maiores produtores de plantas ornamentais do mundo, tendo exportado US\$ 170,3 milhões em 2005.

Somente nos últimos cinco anos o saldo de exportações de plantas ornamentais da Costa Rica cresceu em mais de US\$ 28,5 milhões, bem acima do valor das exportações totais de plantas do Brasil em seu ano recorde (Figura 1). Em março de 2006, uma missão técnica de 26 produtores e empresários brasileiros esteve na Costa Rica por uma semana para ver em primeira mão o que está por trás do sucesso desse setor naquele país. A viagem foi organizada pelo Sebrae (Serviço de Apoio à Pequena e Média Empresa) e pelo consultor e pesquisador Guillermo Murillo, que assessora projetos de plantas tropicais em vários países.

Se por um lado a Colômbia é famosa por suas rosas e flores de corte, a produção de plantas na Costa Rica pode ser dividida em três segmentos principais: plantas verdes como *Dracaena*, *Aglaonemas* e palmeiras (40% das exportações do setor de ornamentais); folhagens, com a venda de folhas de plantas como *Cordelyne*, *Aralia* e samambaias (38%); e finalmente as flores tropicais, tais como *Alpinias* e *Heliconias* (20%). Caracterizada por um dinâmico setor privado, políticas governamentais voltadas

à exportação e com a ajuda da natureza, a Costa Rica conseguiu desenvolver um setor econômico maduro e diversificado.

De acordo com dados do Procomer (Promotora del Comercio Exterior de Costa Rica), 214 companhias exportaram produtos de plantas para 60 países, em todas as regiões do mundo em 2005 (Figuras 2 e 3). Para alcançar esse desempenho foi essencial a habilidade de se saber aproveitar circunstâncias e oportunidades históricas.

EXPORTAÇÃO DESDE 1962

Apesar de outros países Centro-Americanos terem começado anteriormente na produção de ornamentais, o primeiro projeto de exportação significativa na Costa Rica data de 1962. Uma firma com capital estado-unidense, chamada Mata de Costa Rica foi estabelecida na província de Alajuela, por um estado-unidense que trabalhava no setor de ornamentais em Miami. Ele começou plantando *Dracaena fragrans* ao longo de uma cerca em uma plantação de café, e quando viu quão bem elas haviam produzido, passou a cultivar também *D. marginata*, *D. deremensis*, *D. sanderiana* (*Lucky bamboo*) e *Aglaonema* spp. (Araceae).

Com o tempo esse projeto se tornou o maior plantio mundial de folhagem ornamental, chegando a ter 130 ha no meio da década de 70. Com o objetivo de atrair mais capital, a companhia passou a vender ações na Bolsa de Valores de Nova Iorque na década de 80, o que acabou se revelando má decisão. Sua concorrência comprou as

¹Com base em artigo originalmente publicado na revista FlowerTECH 2006, vol.9, número 6. ²Engenheiro Agrônomo, MSc. Av. José Pancetti, 861 apto 3d 401, Campinas(SP), 13033-740. e-mail: mauriciomathias@hotmail.com

ações da companhia e as venderam por um valor menor que o pago, o que fatalmente levou a firma à falência. Para complicar mais ainda a situação, alguns empregados haviam multiplicado material vegetativo da companhia, vendendo-o a terceiros ou começando sua própria produção. Essas ações caracterizaram o perfil do período inicial do setor ornamental da Costa Rica: o de muitas e pequenas companhias, e muitas delas com o mesmo produto.

Alguma perspectiva histórica porém é necessária para se entender as circunstâncias nas quais o setor de ornamentais se desenvolveu na Costa Rica. Na década de 60, a maior parte dos países Latino-Americanos tinha sérios problemas políticos, tanto com movimentos esquerdistas como ditaduras de direita. Nos anos 70 havia guerra civil na Nicarágua, Honduras e El Salvador. A presença estado-unidense na região era crescente na época, e em 1978 o governo dos Estados Unidos decidiu investir na economia costa riquenha com o objetivo de prevenir que problemas regionais se alastrassem no país.

Para isso, a agência de Desenvolvimento Internacional dos EUA (USAID, na sigla em Inglês) forneceu empréstimos que não precisavam ser ressarcidos, e foram usados, entre outras coisas, para estabelecer a 'Costa Rican Investment Board' - CINDE, uma organização privada, sem fins lucrativos, fundada em 1982. Com uma junta diretiva composta por grandes empresários locais, seu objetivo era o de diversificar a economia com bens de exportação e atrair investimento estrangeiro. Para que fosse implementado na economia da época, baseada quase só na exportação de café e banana, a pesquisa agrônômica teve que procurar por cultivos com potencial de exportação. Vinte novos programas de cultivos foram selecionados; e o de plantas ornamentais era um deles.

O próximo passo foi trazer ao país peritos estrangeiros para trabalharem como consultores, que sob os termos dos empréstimos, tinham que ser preferencialmente estado-unidenses. Mas, logo se tornou claro que havia pouco conhecimento científico disponível a respeito de plantas ornamentais tropicais, especialmente sob as condições locais. Então uma decisão contrária foi tomada, a de se enviar técnicos ao exterior para treinamento e participação em feiras do setor. Novamente, sob os termos do empréstimo, usando-se companhias aéreas estado-unidenses. Outros ainda foram visitar países vizinhos como Jamaica e Guatemala para aprender com sua experiências.

O grande divisor de águas para o setor, contudo foi a decisão de se abrir escritórios nos principais mercados-destino da Costa Rica. Assim o CINDE organizou representações em Miami, Nova Iorque, Canadá, Países baixos e Japão. Em uma atitude inovadora para a época, a missão desses escritórios era a de fornecer aos produtores na Costa Rica informações sobre o mercado, tendências, e qualquer dado relevante que pudesse ajudar a ajustar produção. Esse conceito, o de produção regida pelo mercado, além de avançado para a época, provou ser eficiente pois as exportações cresceram paulatinamente, usando as informações de satisfação do consumidor para resolver quaisquer eventuais problemas.

Na Costa Rica, baixas taxas de juros para projetos agrícolas foram um incentivo à diversificação. Em 1979, o governo apoiou a exportação com programas como incentivo fiscal, devolvendo dinheiro aos exportadores através de certificados CAT, que retornavam, em espécie, de 8% a 20% do valor exportado. Havia também isenção fiscal para veículos rurais, assim como para insumos de produção para propriedades exportadoras. Esse último é o único que permanece até hoje. Os CAT foram cancelados em 1999, pois um mercado paralelo de negociação desses certificados havia se desenvolvido, e o governo estava pagando de volta grandes quantias de dinheiro para as maiores firmas exportadoras. O fim desses certificados especificamente foi um golpe no mercado, e aqueles que haviam se tornado ineficientes contando com o incentivo extra não sobreviveram, enquanto outros tiveram que diminuir suas produções. Porém o sucesso do plano como um todo foi claro, trabalhando-se as duas pontas da cadeia, logrou-se um crescimento considerável no setor nos anos 80.

Em 1987, um pacto de não-expansão de área cultivada foi posto em ação por dois anos, para se focar no aumento da qualidade. Programas obrigatórios de controle de custos, análise foliar e fertilização foram postos em prática, e estabeleceram-se cursos de auditoria em fazendas. À época, 120 fazendas estavam recebendo consultoria gratuita do governo, mas muitas não aplicavam as instruções na prática. Assim, quando a consultoria passou a ser paga, apenas 30 propriedades escolheram continuar com esse serviço.

FLORES TROPICAIS

O segmento de flores e botões florais representam apenas 20% de todas as ornamentais exportadas pela Costa Rica em 2005, como o valor de US\$ 34,7 milhões (Tabela 1). Os EUA são de longe os maiores importadores dessas flores, comprando US\$ 31,4 milhões; a Europa importa apenas US\$ 1,6 milhão, seguida do Canadá, com quase US\$ 1 milhão. Nesse segmento, as flores tropicais (antúrios, orquídeas, strelitzias, helicônias e zingiberáceas) representam uma porcentagem significativa, de acordo com dados da Acoflor, a associação de produtores de flores da Costa Rica. Estima-se que cerca de 550 ha de flores tropicais sejam cultivados na Costa Rica, em plantios extensivos como Plantas La Bonita, produtora e exportadora na Zona do Atlântico.

A maioria dessas flores é cultivada nas terras baixas na costa do Atlântico, onde a terra é barata e não há necessidade de irrigação, devido à pluviosidade trazida pelos úmidos ventos alísios vindos do oceano, garantindo 4,000 mm anuais. Assim, apesar dos profundos solos arenosos da região, valas de drenagem são necessárias entre as touceiras da grande variedade de *Alpinias*, *Heliconias* (muitas *H. psitacorum*), *Zingiber*, *Etilingera*, *Costus*, *Musa* e *Curcuma*. Em média esses cultivos necessitam 1,5 trabalhador por ha e o salário na Costa Rica está em torno de US\$ 1,1 por hora, em uma jornada de 48 horas semanais. O impacto na economia e sociedade locais onde há cultivo de flores tropicais (também no Vale Central

e Zona Norte) não pode ser subestimado. Desde sua introdução, um crescente número de mulheres tem sido empregado, principalmente na embalagem de flores, mas às vezes no campo também. Ter tanto o marido como a mulher de uma mesma casa empregados dobra o orçamento familiar e mais importante que isso, as mulheres tendem a economizar maior porcentagem de seus salários.

Mão-de-obra qualificada é uma das vantagens competitivas da Costa Rica, agora com décadas de tradição em ornamentais; trabalhadores têm estado com suas companhias por anos e conhecem bem suas funções. Isso se torna visível na embaladora da La Bonita, com uma equipe predominantemente feminina, o trabalho progride harmoniosamente à medida que as plantas chegam do campo. As flores são checadas, lavadas e selecionadas, os talos são cortados no mesmo comprimento, e os vários passos necessários para se preparar um bouquet ou uma caixa de flores são cuidadosamente tomados, sem supervisão aparente.

Apesar de haver estufas na Costa Rica, a maior parte da produção de plantas ocorre abaixo de telas de sombreamento, ou em campos abertos. Os cultivos mais antigos são trocados por variedades mais atuais e produtivas, e as fazendas da Costa Rica contam com práticas agrônômicas atualizadas para aumentar sua produtividade e qualidade, mais do que com soluções de

alta-tecnologia.

AJUDADA MÃE-NATUREZA

A Costa Rica está situada perto do Equador e conta assim com abundante luminosidade, tem grande diversidade de microclimas. À medida que se dirige pelas bem pavimentadas estradas do país, diferentes paisagens aparecem. A costa Atlântica é quente e úmida, enquanto a do Pacífico também é quente, porém mais seca, entre as duas está o Planalto Central, onde a maioria da população vive. A temperatura na capital, San José (altitude 1.150 m), fica em torno de 15 e 25° C durante o ano todo. O pico mais alto do país é o Chirripo, com 3.820 m de altura. A localização estratégica da Costa Rica tem sido outro fator de sucesso: acesso a dois oceanos, sem ter que cruzar o Canal do Panamá, facilita e barateia o despacho de containeres de folhagens a diferentes destinos, enquanto que com transporte aéreo Miami está a apenas 2 horas e meia de viagem.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece a Acoflor, Procomer e ao consultor Guillermo Murillo pelos dados e informações fornecidos.

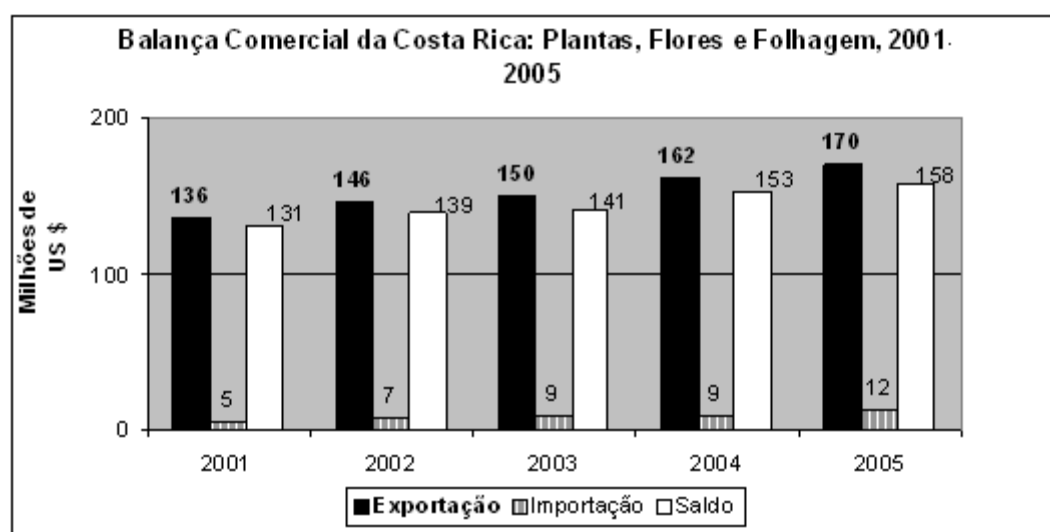
Tabela 1. Flores mais exportadas pela Costa Rica em 2005, em valor e volume

Produto	US\$	Peso (kg)
Estatice	816	578
Gadíolos	1.775	767
Gipsofila	2.677	2.218
Alstromeria	7.382	3.321
Cravo	3.392	13.368
Agapanto	6.270	19.696
Outras	140.902	85.276
Orquídeas	401.968	30.548
Gerbera	446.811	115.822
Antúrio	575.823	135.064
Crisântemo 'Pompon'	607.575	199.048
Strelitzia	653.747	298.875
Calas	807.747	201.292
Rosas	909.800	244.439
Helicônia	987.320	535.872
Ginger	1.869.331	1.528.410
Bouquets	2.098.102	1.051.853
Aster/Dragon/Tipsophita	2.298.081	694.343
Crisântemo	3.101.616	1.176.588
Outros	5.050.402	1.803.645
Lírio	14.633.217	2.771.005
Total	34.676.755	10.912.027

Fonte: Acoflor, Procomer

Tabela 2. Países-destino das exportações da Costa Rica em 2005 (somente flores)

Destino	US\$	Peso (kg.)
Chile	2,00	20,00
Coréia do Norte	5,00	28,00
Síria	65,10	72,00
Quatar	416,29	140,00
Japão	463,75	93,00
Porto Rico	492,75	89,00
Grécia	789,75	405,00
"Pequenas Ilhas" dos EUA	1.092,00	1.158,00
Rússia	1.539,50	1.401,00
Cuba	2.880,50	1.416,00
Ilhas Caiman	5.879,68	4.214,00
Antilhas Holandesas	8.732,95	6.573,28
Suíça	8.797,25	6.254,00
Guatemala	9.293,30	1.088,00
Equador	9.358,50	3.297,00
Espanha	13.666,78	7.813,14
Honduras	14.264,30	20.057,00
Trinidad & Tobago	15.495,40	3.342,00
Panamá	31.752,50	35.840,00
Itália	49.590,63	38.564,78
Bélgica	50.945,06	38.053,00
México	66.084,82	7.660,00
El Salvador	82.122,94	69.235,88
Nicarágua	83.371,95	172.096,00
Alemanha	184.249,55	129.851,12
Colômbia	317.386,00	26.136,00
Países Baixos	369.253,86	217.357,63
Reino Unido	459.617,54	283.591,54
França	474.874,34	276.873,07
Canadá	973.276,29	462.966,55
EUA	31.440.994,91	9.096.340,80
Total	34.676.755,19	10.912.026,79

**Figura 1.** Balança Comercial da Costa Rica: Plantas, Flores e Folhagem, 2001.

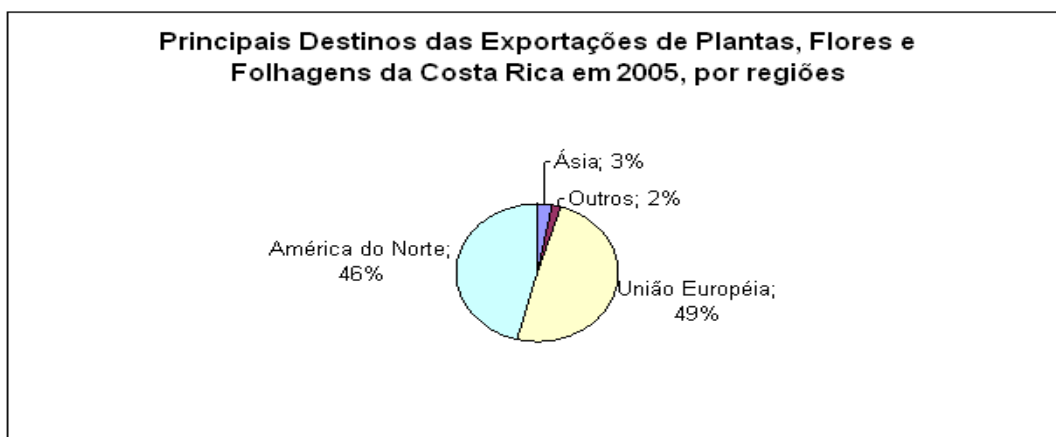


Figura 2. Principais Destinos das Exportações de Plantas, Flores e Folhagens da Costa Rica em 2005, por regiões

Tabela 3. Principais Países Importadores de Plantas, Flores e Folhagens da Costa Rica, 2004-2005

País	2004*	%	2005*	%
EUA	65,7	40,4%	73,2	42,9%
Países Baixos	54,1	33,3%	55,7	32,7%
Alemanha	16,2	10,0%	15,4	9,1%
Canadá	3,8	2,4%	4,0	2,3%
Itália	2,5	1,5%	3,2	1,9%
Outros	20,2	12,5%	18,9	11,1%
Total	162,5	100,0%	170,4	100,0%

* Millhões de US\$



Figura 3. Quando o sombreamento não é problemático, o uso de bancadas sobrepostas aumenta a eficiência do espaço sob proteção.



Figura 4. Produção de *Ficus* sob telado.



Figura 5. Produção de plantas sob telados é mais comum do que em estufas.



Figura 6. Cultivo de croton sob telado.



Figura 7. O avencão é frequentemente cultivado em grandes áreas por grupos de produtores em parceria com firmas americanas.



Figura 8. Teste de uso de telas coloridas no cultivo de folhagens



Figura 9. Cada m² dos corredores é aproveitado com cestas, bandejas e bancadas.



Figura 10. Mudas de *cryptanthus* produzidas em estufa.



Figura 11. Uniformidade no plantio de *Vriesea* sob estufa



Figura 12. *Aechmea fasciata* variegada cultivadas sob telado.



Figura 13. *Neoregelia* sob telado.



Figura 14. Musáceas e helicônias são mais cultivadas na região da costa atlântica.



Figura 15. *Heliconia psittacorum*



Figura 16. *Phoenix roebelenii* são plantadas para corte de folha e posterior venda da planta inteira.



Figura 17. Área de demonstração de novas variedades e tecnologias de cultivo para produtores, em loja de insumos agropecuários.



Figura 18. Cultivo de *Schefflera* em campo aberto.



Figura 19. Helicônias e zingiberáceas são as flores tropicais mais usadas em buquês.



Figura 20. Hidratação de alpinias antecede a confecção de buquês.



Figura 21. Preparo do avencão para embalagem.



Figura 22. Os produtos exportados para os EUA devem estar totalmente livres de substratos.



Figura 23. Remoção de espinhos das folhas de *Phoenix roebelenii* para exportação.



Figura 24. Cuidado pós-colheita: utilização de papel picado no transporte de alpinias.